

conceder tambem character religioso, tanto mais que, se é realmente machado uma das figuras que nelle estão insculpidas, ha todas as razões para crer que nos tempos prehistoricos se prestou culto ou veneração religiosa a este instrumento tão util e tão pratico¹.

J. L. de V.

«A profissão de Antiquario, ou a curiosidade de explicar, e juntar cousas antigas he tão nobre, que os mayores Principes do Mundo a honrãrão, e a tiverão, sem que a ambição com que procuravão adquirir e conservar os preciosos vestigios da antiguidade lhe fosse nunca condemnada».

CONDE D. LUIZ DE MENEZES,—na «censura» da *Numismalogia* de Bento Morganti, 1737.

Inscrições ineditas

(Simple noticia)

Depois de publicado o meu ultimo artigo² relativo ás inscrições que consegui reunir, provenientes principalmente do districto de Castello Branco, outras encontrei e pus a salvo, depositando-as no Museu Municipal a meu cargo. Outras ainda foram-me offerecidas por amigos dedicados, merecedores por isso de todo o applauso.

Publico-as hoje todas:—em primeiro logar as obtidas no districto; em seguida as obtidas nos locaes aonde incidentalmente, de passagem, procurei documentar-me. Referir-me-hei ainda a outras que não foram recolhidas por emquanto, nem talvez venham a sê-lo, na minha collecção. Publico em todo caso as copias que tirei ao examiná-las.

*

1.^a—Inscrição funeraria achada em Castello Branco, nos arrabaldes da cidade. Estava mettida como material numa ombreira de portado rustico. Está gravada profundamente num pedaço de granito

¹ Muito se tem escrito sobre o culto do machado. Aqui basta-me remetter o leitor para Angelo Mosso, *Escursioni nel Mediterraneo*, Milão 1907, p. 165 sgs., e Déchelette, *Manuel*, I, 608.

² Vid. *O Arch. Port.*, XI, 172.